

PRESIDÊNCIA

Lei que torna inelegível candidato que ocupar cargo executivo seis meses antes da eleição forçou Marco Maciel e os presidentes da Câmara e do Senado a viajarem para o exterior

Ninguém quis ser interino

Denise Rothenburg
Da equipe do Correio

O presidente Fernando Henrique Cardoso viajou para a Espanha e, daqui a dois dias, segue para a Itália. O vice-presidente Marco Maciel foi para os países nórdicos (Suécia e Noruega) também em missão oficial. O presidente da Câmara, Aécio Neves, e o do Senado, Ramez Tebet, que constitucionalmente são o terceiro e o quarto na linha de sucessão presidencial, acompanharam o presidente Fernando Henrique à Espanha, para a reunião da cúpula da América Latina, Caribe e União Européia, e depois seguem com ele para a Itália, onde assistirão a cerimônia de canonização de madre Paulina no Vaticano. A Presidência da República Federativa do Brasil ficará até a próxima quarta-feira aos cuidados do presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Marco Aurélio Mello, que assume o cargo avisando que terá o papel de "zelador".

E tudo isso porque a lei eleitoral proíbe que candidatos a cargos eletivos assumam postos no governo no período de seis meses que antecede as eleições. E como Marco Maciel é candidato ao Senado por Pernambuco, Aécio disputará mandato eletivo em Minas Gerais e Tebet é candidato em Mato Grosso do Sul, nenhum deles queria ficar inelegível por causa de seis dias de Presidência da República.

Entre os congressistas, o constrangimento foi total. Na Câmara, o plenário vaziu. Nenhum projeto foi votado. O líder do governo na Câmara, Arnaldo Madeira (PSDB-SP), já mandou sua assessoria preparar um projeto de emenda constitucional para que, pelo menos no caso de curtas interinidades, seja possível o vice assumir o cargo. "É de um ridículo atroz todo mundo precisar viajar porque senão fica inelegível. Não é possível continuarmos com isso", afirmou Madeira.

Vice-líder do PDT, o deputado José Roberto Batocchio (SP), jurista, também trabalha num projeto semelhante ao de Madeira. "É institucionalmente desconfor-

tável essa situação. E se o presidente do Supremo estivesse com algum problema de saúde e não pudesse assumir? Como ficaria a República?!", diz Batocchio, que pretende apresentar um projeto que fixe limite de dias para que o substituto possa assumir o cargo.

Mas nem todos os políticos apóiam essa idéia. Ex-líder do PT na Câmara, o deputado Valter Pinheiro (BA), considera que o abuso é a viagem coletiva custeada pelo governo. "O constrangimento não é a lei. É ver o governo cortando orçamento e mandando todo esse pessoal para a Europa às custas do contribuinte. Quem é candidato deveria arcar com as despesas. Afinal, eles estão viajando porque são candidatos e não pelo fato de ocuparem a vice-presidência da República, ou as presidências da Câmara e do Senado", afirmou Pinheiro, disposto a cobrar do governo um relato completo com os gastos públicos feitos com essas viagens.

LEI ELEITORAL

O Senado, além de Tebet que está na comitiva de Fernando Henrique, o primeiro-secretário Carlos Wilson (PTB-PE) disse que seguem para a Itália todos os três senadores de Santa Catarina, terra de madre Paulina. "Sempre enviamos representantes para essas cerimônias de canonização, mas enviar os chefes dos poderes foi um exagero. A nossa lei eleitoral precisa ser modificada. É uma hipocrisia o titular poder concorrer no cargo e seu substituto constitucional não poder assumir por uns dias porque, senão, fica inelegível", comentou Wilson.

Como este ano dificilmente o Senado e a Câmara conseguirão votar qualquer proposta que modifique essa situação, as viagens em bloco devem continuar até outubro, mês da eleição. Enquanto isso, Marco Aurélio passa alguns dias no Planalto. A única solenidade prevista é a sanção da lei que cria a TV do Judiciário. Ontem, ele conversou com jornalistas sobre futebol. Terminou o dia com um jantar em sua homenagem, na casa do presidente interino do STF, ministro Ilmar Galvão.

Joedson Alves/AE



QUARTO NA LINHA DE SUCESSÃO, PRESIDENTE DO STF ASSUMIU A PRESIDÊNCIA INTERINAMENTE COM VIAGEM DE FHC